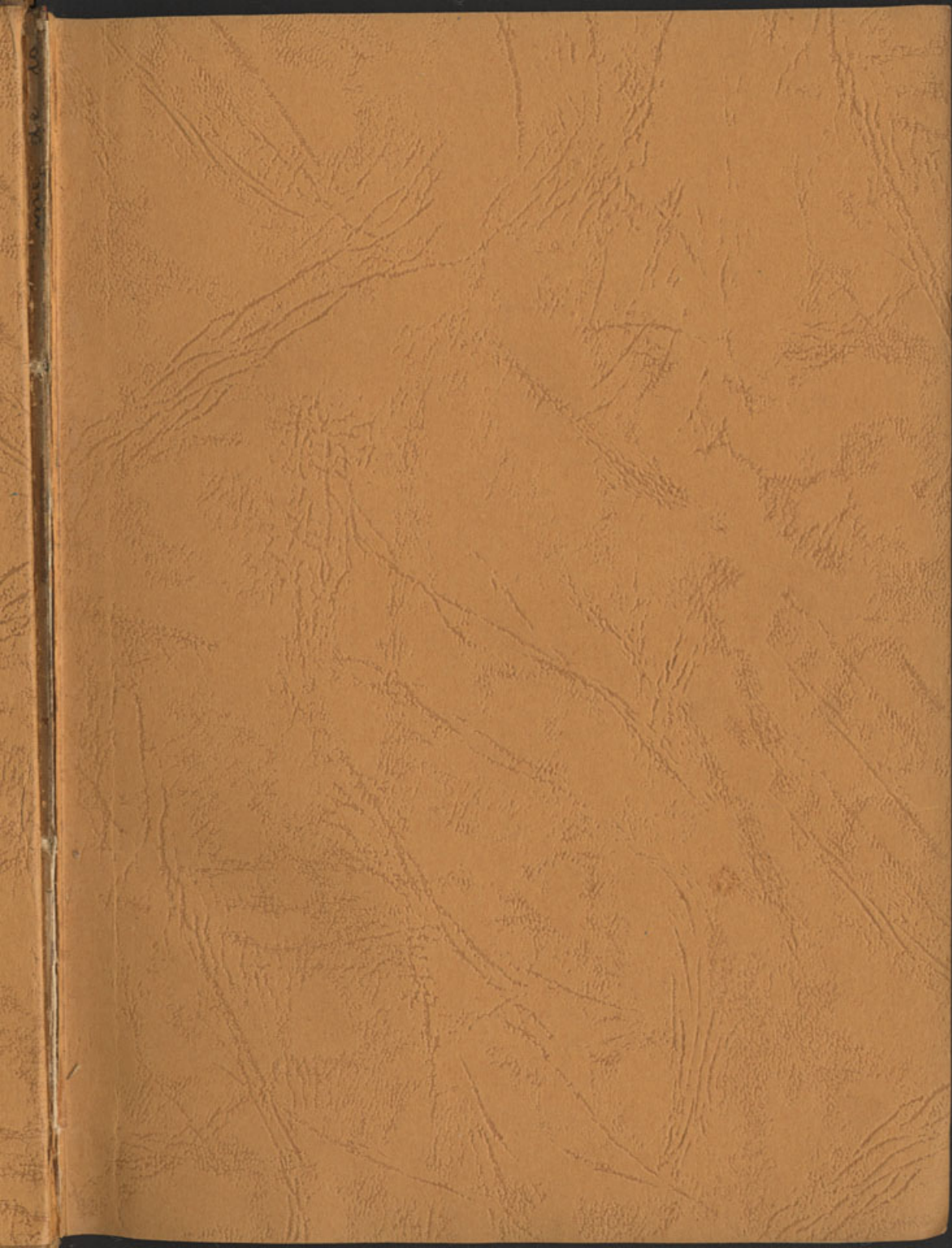




Sala	V.T.
Gab.	
Est.	17
Tab.	1
N.º	10

Sala V.T.  
Gab.  
Est. 17  
Tab. 1  
N.º 10





SERMÃO  
DO APOSTOLO  
DO ORIENTE  
S. FRANCISCO

XAVIER.

QUE PREGOU NO COLLEGIO DE  
*Sancto Antão*

O P. MESTRE HIERONYMO RIBEIRO  
da Companhia de  
IESVS.

Anno de 1644.



*Com as licenças necessarias.*

EM COIMBRA

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da  
Vniversidade. Anno 1664.



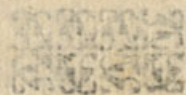
13  
SERMÃO  
DO APOSTOLO  
DO ORIENTE  
S. FRANCISCO

XAVIER

QUE PRECON NO COLLEGIO DE  
Santo Amaro

O P. MESTRE HIERONYMO RIBEIRO  
da Companhia de  
IESVS.

Amara 1664



Com a licença necessária

EM COIMBRA

Na Officina de Thomaz Cavalheiro Impressor da  
Universidade. Anno 1664.

*Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur a nuptijs; ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei.* LUC. 12.



OS apertos de hũa taõ estremada vida *sin-*  
*lumbi vestri praecincti*: dos rigores de hum tam  
 custoço exemplo, & *lucerna ardens in man-*  
*bus vestris*: das affliçoens de hũa dilatada es-  
 perança, *spectantibus Dominum suum*, que se  
 podia seguir, senaõ destruidas realidades, &  
 substancia de homem, ficarem só accidentes,  
 & semelhanças delle, & *vos similes hominibus*;  
 inimigos são de nossa vida, bem que amigos da alma, asperezas de  
 penitencia, obrigaçoens de exemplo, dilazoens em esperanças.  
 Reduzidos somente a esta semelhança de homens ordena o senhor  
 aos servos, que o esperem ao tornar das vodas; *quando revertatur à*  
*nuptijs*. E porque não ao entrar? fique a reposta para o discurso: &  
 que estejam em atalaya; de modo, que o mesmo seja chegar, & ba-  
 ter o senhor, que acodir, & abrir o servo. *Ut cum venerit, & pulsave-*  
*rit, confestim aperiant ei*. Si, mas venhaõ diante criados, batão, que  
 essa he a authoridade, & entre muyto embora somente o senhor, q̃  
 essa he a preeminencia; não, que quer o senhor assegurar-se de to-  
 do o risco; elle quer bater, não sofre que outrem bata; quem chega  
 a bater à porta fica muyto perto de entrar: não tem atrevimento pa-  
 ra vos bater à porta, quem não tem confiança para entrar. Como  
 Deos deliberou não tornar a abrir mais as portas do paraizo da ter-  
 ra a Adão, poslhe o Anjo da banda de fóra, *ante paradisum*; para q̃  
 Adão não podese nem chegar a bater, que se Adão tivesse lugar pa-  
 ra bater, logo averia ordem para entrar.

Bemaventurado he aquelle servo, continuaõ o senhor, que  
 quando lhe vem bater à porta, o achaõ em vigia; para ser feliz na  
 milicia do mundo, não basta diligente vigia; he necessário tambem  
 boa peleja; não basta advertido vigiar do muro, importa valerozo  
 pelejar no campo; para bemaventurado na milicia de Christo bas-  
 ta diligente vigia: *beatus, quem cum venerit Dominus, inveniit vigilante*

Genes. 3



na a rezaõ: porque o inimigo cá não pelega com quem vigia; sempre furtá a victoria; nunca sahe a campo aberto: quando veyo a espalhar zizania esperou que dormissem as guardas, & entã fez seu assalto: *Dum autem dormirent homines, venit mimicus*. Ao servo, q o senhor achar em vigia fará sentar à meza para o servir; *faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*: temos logo as mãos trocadas, o senhor feito servo *ministrabit*, o servo feito senhor; *faciet illos discumbere*? Não, que o senhor servindo, inda não fica servo; & o servo sendo servido, inda não fica senhor: he a rezaõ, porque não he servo, o q serve; senã o q deve servir; não he senhor o q he servido, senã o que deve ser servido: o senhor de tal modo serve, que não deve servir, pois não he servo; o servo de tal modo he servido, que não deve ser servido, pois não he senhor: não faz servo a servidaõ, faz servo a obrigação della; antes quem serve não devendo servir por dous titulos he senhor; por direito, pois não deve servir; por negociação, pois cativa, & avassalla os animos dos q serve, não os devendo servir. Servirá o senhor de passagem, *transiens ministrabit*. Violencias não podem ser perpetuas, ouve violencias da parte dos servos em se deixarem servir, *faciet*, quer dizer, *coget illos discumbere*, pois não podia aver perpetuidades da parte do senhor no servir; *transiens ministrabit*. Se não foi q a hũ amor infinito eternidades de servir, pareceraõ mometos de bem fazer.

Não faz o senhor meçaõ da quarta, né da primeira, vigia, so da segunda, & terceira falla; *Si in secunda, si in tertia vigilia venerit, beati sunt servi illi*. Como este Evangelho seja hũ exêplo de pregadores, não admite ao officio, né os da primeira, isto he a moços; nem os da quarta vigia, isto he a velhos; nem a moços por falta de authoridade para reprehender; nem a velhos por falta de efficacia para persuadir. São bemaventurados, não so os que acha vigiando, quando em effeito vem, mas os que acharia vigiando, se viesse, inda que não venha; *Si venerit, & ita invenerit, beati sunt*. Bom Principe; & senhor, que premia o serviço, não porque o vê, mas porque o ha. Quem querera servir longe dos olhos do Rey, se por isso ha de ficar longe do coração! se ha de ser mercimento a ventura de vós, & não a diligencia de obrar a obra ha de merecer, não a vista do Principe.

Sabei, conclue o senhor, que se o senhor da caza sospeitara a hora da vinda do ladrão, vigiaria; assi vós, q não sabeis a hora da minha vinda. Não parece boa a proporção; não parece ajustada a troca; a vinda do senhor da caça vigiaria, se o senhor da caça vinda

Matt. 13.

E-1050



vinda do ladrão, alli vòs vigiai, que a não sabeis? ouvera de dizer alli, vos que a sabeis, vigiai, pois o senhor da caza vigiaria, se a soubera. Ora està boa a proporção, & ajustada a semelhança: são muy differentes as obrigaçoens de quem vigia como senhor; & de que vigia como servo: como o senhor da casa satisfaz a sua obrigação vigiando somente a hora, em que sospeita o furto, *Si sciret, qua hora fur veniet, vigilaret*: alli o servo de Christo satisfaz à sua, vigiando até a hora, que o não sospeita; *Ita, & vos estote parati, quia qua hora non putatis filius hominis veniet*. Notem que se compara o senhor aqui ao ladrão; alli como o pay de familias, diz, vigia na vinda do ladrão, alli vos o fazei na minha vinda. E que furtos podem ser os do senhor? que cousa pode levar, que não seja sua? Que suave cousa he o furto! pois tè Deos levando o seu, busca modo para o levar por furto; vem alta noite; tomanos descuidados; vem no tempo, que cursaõ os ladrões; pois faz furto, não attentado a substancia da cousa, que leva, que he sua; mas advirtindo ao modo, & circumstancias, em que a leva, que he proprio de ladroens. He a letra do Evangelho, & parece à letra a vida do grande Apostolo do Japão; do Sol do Oriente; da luz, se segunda, em nada menor que a de Thome, que presidiò as trevoas, & noite da gentildade; do mestre do mundo todo; do gigante de sanctidade; do methodo, & exemplar de varoens apostolicos, & prègadores Evangelicos; do mais proveitozo filho da Igreja Catholica; do emulo, & competidor igual dos Aposto'os de Christo; do mayor ornamento de minha sagrada religião; do filho primogenito, ou principal de meu glorioso patriarcha S. Ignacio, o bemaventurado S. Francisco Xavier: mas porque não posso seguir nem toda a letra do Evangelho, nem toda a vida do Sancto, em Evangelho, que nos manda ser succintos, eime de restringir, & limitar às palavras do thema, & àquella parte da vida do Sancto, que nellas couber: peçamos graça. AVE MARIA.

**Q**Ver o Senhor os prègadores de seu Evàngelho tão divinos, q̄ nelles de homens se não vejaõ mais que as semelhanças: haõ de ter as realidades, & substancia de divinos, haõ de mostrar apparencias, & semelhanças de humanos; em fim ser divino, parecer humano: *Vos similes hominibus*; haõ de ser sinceros só para Deos, haõ de ser fingidos para os homens? haõ de mostrar apparencias de substancia, q̄ não tè? semelhanças de realidades, q̄ não possuê?



isto he amar hipocresias; isto he mandar, que sejam hipocritas? hipocrita he o que sendo huma conſa finge, & disfarça outra; elles haõ de ser na verdade divinos; hãose de mostrar na apparencia humanos, hãõ logo de ser, & mostrarſe hipocritas? ha dous generos de hipocresia, & fingimento, hum dos que são hipocritas a Deos; outro dos que são hipocritas aos homens: o que tendo substancia, & realidades de humano, finge apparencias, & semelhanças de divino, he hipocrita a Deos; o q̄ tendo substancia, & realidades de divino, mostra apparencias, & semelhanças de humano, he hipocrata aos homens: o que mostra a Deos substancia do homem, & engana aos homens cõ semelhanças de Deos, he perniciosamente fingido; o que mostra a Deos substancia de Deos, & antolha aos homẽs semelhanças de homem, he proveitosamente fingido: estas hipocresias ama Deos; estes fingimentos aconselha; estes disfarces manda: *Vos similes hominibus.*

He couza grande, destruido o ser do homem, conservar o paſſer: he maravilha, destruida a realidade da couza, persistir a semelhança della. Chamase o divino Sacramento singularmente o mysterio da fe, *Mysterium fidei*; assi o pronunciamos nas palavras ineffaveis da cõsagração

do sangue de Christo; de modo que para representar a fe, representais o divino Sacramento; pintais hũa custodia Eucharistica. E que rezaõ ha, para que o divino Sacramẽto mereça a singularidade, a excellencia, & antonomasia de mysterio da fe? mais nobre mysterio he o da Encarnação; mais digno o da Trindade: porque, o da Eucharistia, he o corpo de Christo em especies sacramentais, com hũa presença accidentaria, & definitiva, que indivisivelmente o constitue em lugar todo em toda hostia, & todo em qualquer parte della, & fica aquelle corpo no andar de Anjos, que assi mesmo são presentes ao lugar. A Encarnação he hũa humanidade vnida substancialmente à pessoa do Filho de Deos, & fica aquelle homem Deos, & na ordem das tres divinas pessoas, sendo assi mesmo Deos, como ellas o são; o homem per vnião; as pessoas per identificação; dôde resulta aquella reciproca correspondencia, aquella amorosa comunicação de Deos, & homem, & Deos; de Deos nas propriedades do homem; do homẽ nas propriedades de Deos. O mysterio da Trindade mais digno he: que couza mais divina, que hũa substancia indistincta de tres pessoas, & tres pessoas distinctas entre si? que couza mais soberana, que a mesma pessoa



soa segundo rezoens indistinctas na realidade se cõmunique, & não comunique a outra pessoa? Que cousa mais superior, q̃ nem seja mayor dignidade no Pay o ser improducto, & ser de si; nem menos excellencia no filho, & no Spirito Sancto o serem productos, & de outrem, o Filho do Pay; o Spirito Sancto do Pay; & Filho? ventagens fazem estes mysterios ao da Eucharistia na nobreza, & dignidade. Como logo se chama o divino Sacramento singularmente, & por antonomasia mysterio da fe? *Mysterium fidei*? Porq̃ em rezão de mysterio he o mais excellentere mysterio. E he a rezão; porq̃ entre todos os mais mysterios só este se acha, que com as realidades, & substancia de hũa couza, conserve semelhanças, & apparencias de outra; com substancia, & realidades de Christo, apparencias, & semelhanças de pão; destruido o ser de pão, cõserva o parecer; ser de Christo, parecer de pão: & he mysterio, he couza grande conservar semelhanças, & apparencias alheas em realidades, & substancia alhea.

Declaro mais a couza: nos outros mysterios cremos o que não vemos, neste mysterio cremos contra o que vemos; vantajada fe! vantajado mysterio! alli vem os olhos pão; & cremos que não he pão; os ouvidos ao

partir da sagrada hostia, ouvem partir pão, & cremos que he corpo; ao olfato cheira a pão, & cremos que he Christo; ao gosto sabe a pão, & defenganamo-lo, & cremos que he carne; o tacto apalpa, & toca pão, & persuadeimolo, & cremos que he Deos. Vem a ser q̃ neste mysterio as realidades, verdade, & substancia são de hũa couza; são de hũa couza; são de Christo; as semelhanças, apparencias, & accidentes são de outra; são de pão: nos outros mysterios não ha semelhança, que não seja daquellas realidades; não ha apparencias, que não sejam daquella verdade; não ha accidentes, que não sejam daquella substancia; neste mysterio si: com rezão se diz o divino Sacramento, em rezão de mysterio o mais excellentere mysterio, & por antonomasia o mysterio da fe; pois nelle se vence aquella difficuldade de conservar semelhanças, apparencias, & accidentes de hũa couza, em as realidades, verdade, & substancia de outra. Na substancia, verdade, & realidades de Christo; accidentes, apparencias, & semelhanças de pão.

E porque neste mysterio especialmente quiz o senhor que com a substancia, & realidades de hũa couza, que não vemos, ficassem accidentes, & semelhanças de outra, que tratamos? he a



Ioan. 6.

rezão, por este Sacramento he de converção, & para converção; de converção, pois nelle se converte o pão em corpo, o vinho em sangue; para converção pois nelle se converte o homẽ em Christo, & Christo no homem. *In me manet, & ego in illo:* o que comunga, fica affectivamente convertido em Christo, & Christo nelle. He Sacramẽto de converção, & para converção; pois ouve de ser hũ nas realidades, outro nas semelhanças: hum na verdade, outro nas apparencias; hum na substancia, outro nos accidentes: pellas semelhanças, apparencias, & accidentes nos rouba os sentidos; pellas realidades, verdade, & substancia nos leva a alma. Toma Deos o prẽgador Evangelico, como instrumento de converção, para lhe cõverter o mundo todo; pois ha de ser hum na substancia, outro nos accidẽtes; hũ na verdade, outro nas apparencias; hũ nas realidades, outro nas semelhanças; ha de ser na substancia, & verdade divino; ha de mostrar accidentes, & apparencias de humano; as realidades hão de ser de Deos; as semelhanças hão de ser de homem. *Vos similes hominibus.*

Disfarçou puntualmẽte Xavier Sancto a substancia de divino cõ accidentes de humano; ajuntou às realidades de Deos (fallo com entendidos) appare-

cias de homẽ: tinha Xavier realidades de divino? si: mostraõ o imperio nos mares, q̃ adoçou: testemunhao o poder sobre os Ceos, onde fez para o Sol; publicao o dominio sobre o inferno, desapossou, & desalojou muytos demonios de muytos corpos, & almas, em q̃ estavaõ acastellados; declarao o mando sobre a morte, chamou da morte à vida a 23; manifestaõ a sciencia do futuro, que tantas vezes annunciou em successos de battalhas; em mudanças de Monarchias; em mortes de Princespes, & senhores: isto era ter realidades de divino; mas cõ estas realidades de divino, antolhou aos homens hũas semelhanças de humano: vemolo jogador para melhorar o taful, & cremos que não he jogador; vemolo hospede para reduzir o torpe, & cremos que he abstimente; vemolo feito reo do castigo para emendar o culpado, & cremos que he innocente; vemolo criado de hũ Japaõ para entrar naquelle Reyno, & cremos, & sabemos q̃ he ingenuo: vemolo cõ fausto, & aparato de Nuncio Apostolico para converter a el-Rey Francisco, & cremos que he humilde: vemolo trajando ao modo de todos, & fallando as lingoas de todos os barbaros; conhecemos, & cremos que he Sancto polido, & cortezaõ. Tambem em Francisco cremos



cremos contra o que vemos; ve mos semelhanças, & apparencias de humano, cremos realidades, & verdade de divino; cremos substancia de Deos; vemos accidentes de homem.

He mysterio, he maravilha grande, retendo as realidades, & substancia de hũa cousa, conservar as semelhanças, & apparencias de outra pella dificuldade, que em si mostra; tambem pella vtilidade, que em si tem. Resolveose Rebeca furtar a bênção de Esau para Jacob, Isac era afeiçoado a Esau por mais velho; Rebeca era perdida por Jacob por mais moço; q̄ traças tome Rebeca? que ardis intente? que artes vze? Esau (sábê a historia) era aspero de mãos; applica Rebeca, & veste às mãos de Jacob hũas pelles para imitar a aspereza das de Esau, & assi o manda pedir a bênção: Isac, que era cego, apalpou, & tomou as mãos de Jacob, & inda, que no mais lhe pareceo Jacob; *vox quidem, vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau:* polas mãos, & aspereza dellas o deu por Esau, & deulhe a bênção: se vay Jacob em substancia, & realidades Jacob; porque vay em accidentes, & semelhanças Esau? como vay pola bênção Esau nas apparencias, & na verdade Jacob? porq̄ de outro modo se não podia levar esta bênção: se fora Esau, não leyara a bênção, q̄ lha não queria

Deos dar; se fora Jacob, como Jacob, não levara a bênção, que lha não queria o pay dar; nem Deos estava com Esau; né o pay estava afeiçoado a Jacob: leva pois a bênção Jacob, não como Jacob; mas Jacob, como Esau: Jacob em substancia, & realidades Jacob; em accidentes, & semelhanças Esau, leva a bênção por vontade do pay, por ordê de Deos; Deos a dava à substancia de Jacob; o pay a lançava às semelhanças de Esau.

Que bençoens não renderão a tão diversas gentes as semelhanças de humano, que Francisco juntou às realidades de divino: mostrouse jogador para melhorar o taful, melhorou: cõ vidouse como hospede para reduzir o torpe, reduzio: disfarçouse reo para emmendar o culpado, emendou: fingiose servo do Iapaõ, para entrar naquella Reyno, entrou; ostentou fausto, & aparato de Nuncio Apostolico, para converter a el Rey Francisco, converteo: affectou as linguas de todos os barbaros, para lhes pregar, & ensinar a fé, pregon, ensinou: em hũa palayra: forão tão vteis estes disfarces, tão proveitosas estas semelhanças; que atrahio & converteo à Fè Catholica mayor numero de homens em 10. annos, do que todos os hereges ha 1644. perverterão a suas feitas. Se a Companhia de

Gen. 27.



de IESV não viera, nem nacera  
 mais que para dar este Apostolo  
 ao mudo, este sancto ao Ceo,  
 tinha satisfeito a todas suas obri-  
 gaçoens, & se tinha igualado a  
 todas as sagradas Religioens: fi-  
 zestes Francisco Sancto; que os  
 serviços, q̄ vossos filhos fazem  
 hoje a Igreja ja não sejam divi-  
 das, mas supererogaçoens; vós sa-  
 tisfizestes, vossos filhos obrigão;  
 porque vós pagastes, ja agora a  
 vossos filhos se deve.

Replicação me ao que disse: me  
 lhora fora concordar tudo; os ac-  
 cidentes com a substancia; as ap-  
 parencias com a verdade; as sem-  
 elhanças com as realidades; são os  
 varoens Apostolicos na  
 substancia, & realidades divi-  
 nos, sejam tambem nos acciden-  
 tes, & semelhanças divinos. não  
 tem rezão; porque polos acci-  
 dentes, & semelhanças de hu-  
 manos, hão de trazer os homés  
 a si; que a semelhança he causa  
 de amor: pola substancia, & rea-  
 lidades de divinos não de levar  
 os homens a Deos. A tentação,  
 que o demonio fez a Adão foy:  
*Genes. 3. eritis sicut Dij*; sereis como Deos,  
 que tentação he esta: não se po-  
 de appetecer o que se tem, & se  
 conhece que se tem; desejo he  
 de cousa ausente, que se não lo-  
 gra; Adão era divino, & conhe-  
 cia, que o era, sabia muy bem; q̄  
 fora tirado pela image de Deos;  
 que tinha expressa na alma a  
 imagem da divindade; *Creatur*

*Deus hominem ad imaginem suam.*  
 Como logo teta o diabo a Adão  
 com ser divino? notem, não o  
 tentou com o ser, tentou com  
 o parecer: não disse *eritis Dij*; se-  
 reis divinos, mas *eritis sicut Dij*,  
 sereis como divinos; não ditte  
 tereis as realidades, mas as seme-  
 lhanças de divinos, *sicut Dij*. era  
 Adão divino, quiz parecer di-  
 vino; foi tentação querer pare-  
 cer o que era; foy peccado que-  
 rer ter o parecer do ser q̄ tinha,  
 querer ter a semelhança das rea-  
 lidades, que possuia: que Deos  
 criara para mestre, & cabeça do  
 mundo, não avia de concordar  
 semelhanças com realidades, es-  
 tas avião de ser de Deos; aquel-  
 las de homem.

E quando huma das divinas  
 pessoas acodio por Adão; mos-  
 trou nesta parte ja emendado.  
*Ecce Adam factus est sicut vnus ex*  
*nobis*; ja Adão está semelhante a  
 hum de nós; não era logo a se-  
 melhança de divino; que então  
 não dissera: *factus est sicut vnus ex*  
*nobis*; senão *factus est sicut nos*, não  
 dissera está semelhante a hū de  
 nós; mas dissera está semelhan-  
 te a nós, que todas as pessoas  
 igualmente são divinas; era lo-  
 go a semelhança de humano; q̄  
 assi era semelhante a hua só pes-  
 soa; pois dellas hua só avia de  
 ser homem; assi que dizer esta  
 divina pessoa ja Adão está seme-  
 lhante a hum de nós, foi dizer;  
 ja Adão tem o parecer daquelle  
 ser,

*Genes. 3*

*Genes. 1.*



fer, que hũ de nõs ha de tomar; ja tem as semelhanças das realidades, que hum de nõs ha de ter, ja parece homem, que hum de nõs ha de ser. Perdesse Adão, por que affecta semelhanças de Deos; *eritis sicut Dij*; restituese Adão, quando toma semelhanças de homem: *factus est sicut vnus ex nobis.*

Ação 14.

Eraõ taes os prodigios, que faziaõ Paulo, & Barnabè; que allentaraõ consigo aquelles povos, aquem prégavão, esta verdade. *Dij similes facti hominibus descenderunt ad nõs*; baixaraõ do Ceo a nõs huys Deoses semelhantes a homens: parece, que os não engrandeceraõ muyto, ouveraõ de dizer: deceraõ a nõs huys homens semelhantes a Deoses, & não deceraõ a nõs huys Deoses semelhantes a homens; divinamente differaõ, q̄ vierão Deoses semelhantes a homens, & não homens semelhantes a Deoses; não convertê, não espantaõ homens semelhantes a Deoses; espantaõ, convertem Deoses semelhantes a homens; para converter a realidade ha de ser de Deos, a semelhança ha de ser de homem; & não hũ homem como Deos; he de pouca utilidade hũ homem adeosado; he de muyta hum Deos humanado: o varaõ Apostolico não ha de subir, ha de decer; não ha de subir de homem para

Deos, de humano para divino; ha de decer de Deos para homem; de divino para humano *Dij similes facti hominibus descenderunt.* Deceraõ; tendo as realidades de divino em si, ha de tomar as semelhanças de humano para os outros. Incriveis foraõ as conversoens, q̄ S. Francisco no ser divino, no parecer humano effeituou; Francisco decendo de realidades de Deos a semelhanças de todos os homens; fez, que os homens subissem às semelhanças de Deos das realidades de homens: em disfarces de peccador fez o peccador penitente; em semelhanças de jogador fez o jogador sancto; em apparencias de hospede, & convidado fez o hospede, & convidado abstinente; deceo Francisco a todos os homens, para fazer subir todos os homens a Deos.

E de tal modo ha o prégador Evangelico de tomar as semelhanças de todos, que ha de exprimir em sy a de cada qual, tão perfeitaete, como se fõ aquella aprendesse. *Similes hominibus, diz hũa glosa, omnibus, & singulis, ut nec propter omnes desit singulis, nec propter singulos desit omnibus;* nem o cuidado de todos ha de diminuir no cuidado de cada hũ; que isto era pouca comprehençaõ; nem o cuidado de cada hũ ha de diminuir no cuidado de todos; q̄ isto he muyta amiza-



Matt. 5.

amizade; nem muyta amizade, nem pouca comprehensão: *Omnibus, & singulis*; a todos, & a cada hum. Advirte o senhor a seus Apostolos, que são luz do mundo; *Vos estis lux mundi*, temos os Apostolos Sol do mundo, luz de todos; logo mais abaixo lhe chama candeia, que se acende, & resplandece em casa; *Neg, accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Linda agora erão Sol do mundo, *lux mundi*; & já são candeia, que se acende em casa? *Accendunt lucernam, ut luceat omnibus, qui in domo sunt?* Allí se diminuirão estas luzes; que de rayos liberaes de Sol, vieraõ a resplandores escacos de candeia? Allí degenerou esta luz, que de sol veyo a candeia? *Lux mundi, lucerna*: foraõ minguantes no luminoso, que faltou, ou arrependimentos em Christo, que se desdizesse? foraõ desmayos na luz, que começando com brios de sol, parou em defeitos de candeia? ou retrataçoens em Christo, que aos que primeiro chamou sol no mudo, chama ao depois candeia em casa? nem foraõ arrependimento, & retrataçoens em Christo, que se não pode desdizer; nem minguantes, & desmayos na luz, q̄ não desfaleceo: mas foi hũa declaração da natureza, & propriedades dos pregadores Evangelicos; q̄ de tal modo são sol, q̄

juntamente são candeia; são sol ao mudo todo; são candeia a cada casa; luz a todos; *lux mundi*, luz a cada qual, *accendunt lucernam*: nem os rayos de sol absorbem os resplandores de candeia; nem os resplandores de candeia se envergonhão em comparação do rayos do sol. O cuidado de cada hum não lhe impede o de todos; nem o cuidado de todos diminue no de cada hũ; allí attendem ao comum, que não faltaõ ao particular; allí vestem as semelhanças de todos, que expremem em si a de cada qual. *Similes hominibus, omnibus, & singulis, ut nec propter omnes desit singulis nec propter singulos desit omnibus.* Para lançar iete de onios fora de hũa casa, se fez Frãcisco hospede, & convidado nella sete dias: Francisco sancto, sois sol do mundo, que parais tanto em hũa casa? O que de tal modo he sol do mundo, que he candeia a cada casa, anda como sol para todos; para como candeia a cada qual. *Lux mundi, lucernam accendunt.* Francisco sancto, aveis de tomar as semelhanças de todos os homens, como vos detendes tanto em tomar a de hum? o q̄ de tal modo ha de tomar a de todos, que ha de exprimir em si a de cada qual; como se só a de cada qual aprendese. *Omnibus, & singulis.*

Quem visse a S. Frãcisco nas semelhanças de todos cuidaria, que



que tinha as realidades de todos: quem o viu no jogo, solitaria que era jogador como o soldado companheiro no mesmo jogo: quem toma as semelhanças da cousa, arriscado vay a tomar tambem as realidades della: facilmente se pégão as realidades, a quem se apégua às semelhanças: Ora vence-se o risco com o remedio, que o senhor aponta no Evangelho; *Vos similes hominibus expectantibus Dominum*: haõ de tomar estas semelhanças com o animo, fim, & tenção em Christo, *Similes hominibus expectantibus Dominum*. A tenção no tomar destas semelhanças atalha aõ risco de tomar com ellas as realidades: o soldado com q Francisco jugava, era jogador nas semelhanças, & nas realidades; Francisco era jogador nas semelhanças, não o era nas realidades; o soldado era jogador nas semelhanças, porque exteriormente jugava, eraõ tambem nas realidades, porque tinha a tenção no lucro; Francisco era jogador nas semelhanças, porq exteriormente jugava; não o era nas realidades, porque tinha a tenção em Christo; dõde o mesmo jogo, que tinha semelhanças, & realidades de vicio no soldado; tinha em Francisco só semelhanças de vicio, mas realidades de sanctidade; o mesmo jogo era bom, & era mau; mas em quanto acção do tal; bom

em quanto acção de Francisco; em Francisco era zelo, no soldado era cobiça; em o soldado era ambição, em Francisco charidade; o mesmo jogo sancto? o mesmo jogo iniquo? si, as tenções õ fazião; hum tinha a tenção no dinheiro, outro no senhor; *expectantibus Dominum suum*.

Para a entregaõ de Christo concorrerão tres pessoas; tres o entregaraõ aos inimigos, & só hum foi trêdor; concorreo a pessoa do Padre: *proprio filio non peperci, sed pro nobis omnibus tradidi illum*; diz Paulo aos Romanos; o Padre o entregou por amor de nõs: concorreo a pessoa do mesmo filho: *tradidit seipsum pro me*, diz o mesmo Apõstolo aos Galatas, o Sñor se entregou por amor de mim: correõ Judas, & *Judas qui tradidit eum*; diz o Evangelista: com tudo esta mesma acção, & entregaõ foy santidade no Pay, foi santidade no Filho; foi maldade em Judas: como affi a mesma acção sancta, a mesma acção iniqua? a mesma entregaõ justa, a mesma entregaõ injusta? Si; as tçoõs o fizerão; o Padre entregaõ o filho por charidade dos homens; *Sic Deus dilexit mundum, õ filio unigenito a seipso obediencia ab eodem*. *Factus obediens usque ad mortem*; Judas o entregaõ por cobiça de dinheiro; *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* S. Agostinho; *Quod Pater, & Filius*

Ad Roman. 8.

Ad Galat. 2.  
Matt. 10.

Ioann. 3.  
Philip. 2.  
Matt. 26.  
D. August.

fecit



*fecit in charitate; hoc Iudas fecit in prodicione; Iudas cogitavit pretium, quo vendidit Dominum; Christus cogitavit pretium, quod dedit pro nobis.*  
 nem o Pay foi trêdor, ao Filho; nem o Filho foi trêdor ao Pay: Judas foy trêdor ao Pay, & ao Filho: *Pater, & Filius fecit in charitate, Iudas fecit in prodicione.* Quando ouvesse Pay, que entreguasse o Filho, ou Filho o Pay pella segurança de muytos, nem a acção fora treição, mas charidade, nem o tal Pay fora trêdor ao Filho, nem o Filho ao Pay; mas hum, & outro defensor de sua patria, & liberdade: as tenções calificaõ as obras: joga Francisco; joga o soldado; o mesmo jogo da parte do soldado he mau, da parte de Francisco he bom; Francisco joga por zelo, o soldado por dinheiro; o soldado para ganhar com Francisco; Francisco, para o ganhar a elle. A tenção em Deos cohoneftava esta; & outras semelhanças de homens; que Francisco tomava; *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.*

Não foi a mayor couza em Francisco, que tomasse as semelhanças de todos; maior foi, que nenhum lhe tomase a sua: Francisco foi, & viveo semelhante a todos; ninguem nem foi, nem viveo semelhante a Francisco: Francisco tomou as semelhanças de todos os homens no ser, que tinhaõ de humanos; nenhũ

delles tomou a semelhança de Francisco, no ser, que tinha de divino. Do Ceo diz o senhor que he semelhante ja a thesouro escondido no campo; *Simile est regnum Calorũ thesauro abscondito in agro*, ja a rede lâçada no mar: *iterum simile est sagena missa in mare*: ja a graõ de mostarda; *grano sinapis*: a paõ fermentado; *fermento, quod abscondit mulier*: a virgês; *decem virginibus*; a tratante, negociador: a lavrador, *homini, qui seminavit bonum semen*: a senhor de caza; *Patri familias*; a homẽ Rey, a homem Juiz, *homini Regi*. *Homini, qui voluit rationẽ ponere*: mas não disse, que couza algũa destas era semelhante ao Ceo. E pois o Ceo ha de ser semelhante a thesouro no campo; a rede no mar; a graõ de mostarda; a paõ fermentado; a virgens; a negociador, a lavrador, a senhor da caza, a homem Rey, a homem juiz? & nem o homem juiz, nẽ o homem Rey, nem o senhor da caza, nem o lavrador, nem o negociador, nem as virgens, nẽ o paõ fermentado, nem o graõ de mostarda, nẽ a rede no mar, nem o thesouro no campo são semelhantes ao Ceo? não: essa he a excellencia do Ceo, que el le seja parecido, & semelhante a tudo, & nada parecido, nem semelhante a elle; essa he a grandeza de Ceo, que elle tome as semelhanças de todas as couzas; & nenhũa couza tome a semelhança

Matth.

13.

Matth. 13

Matth. 13

Matth. 13

Matth. 25.

Matth. 13

Matth. 13

Matth. 13

Matth. 18

Matth. 18



lhança do Ceo; semelhança de hũa parte, & não da outra? si: que isso he ser Ceo, ser semelhãte a tudo, nada a elle. Esta he a excellencia de Francisco, que elle tome a semelhança de todos, & nenhum lhe tome a sua; que elle seja parecido a todos nenhum a elle: que Francisco tome as semelhanças de todos os homens no ser, que tem de humanos, & nenhum dos homês tome a semelhança de Francisco no ser, que tem de divino. Quem se lhe asemelhou nos milagres, que fez? quẽ se lhe igualou nos trabalhos, que padeceo? quem se lhe proporcionou nos poderes, que teve no Ceo, no inferno, na morte, na vida, & nos mares? Quem competio cõ elle na converção da gentildade? Quem se lhe pareceo na graça, na affabilidade, na aceitação para com todos? só vòs Francisco sancto podeis viver semelhãte a todos, & nenhũa a vòs. Diziaõ muitos, este homem he como nós: si, mas vòs não sois como elle. Nisso està o ser São Francisco Xavier, que Francisco seja como vòs, mas nenhum de vòs seja como Francisco.

Esperou Frãcisco ao senhor: Francisco em realidades diyino, esperou ao senhor em semelhanças de humano: *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum;* & esperou ao tornar das vodas; *quando revertatur à nuptijs;* as don-

zellas espozas do senhor, esperão por elle ao entrar às vodas, *intraverunt cum eo ad nuptias;* os varoẽs Apostolicos esperão ao senhõr ao tornar das vodas *quando revertatur à nuptijs.* Que differença he esta? as espozas hão de esperar para entrar a vodas? os pregadores Evangelicos, os varoẽs Apostolicos hão de esperar, que se acabem as vodas? as molheres entraõ às festas? os homens esperaõ que acabem? Parece que se Deos não propuzera a gloria às molheres em semelhança de festas, em representação de vodas, não procurariaõ entrar nella. Parece que as molheres são mais diligẽtes que os homens em buscar a Deos, pois ellas vem a tomar o senhor ainda antes de entrar nas vodas, & os homens ja mais tarde, vẽ tomalo ao voltar das vodas. A meu intento: as virgens esperão ao senhor ao entrar para as vodas, porque molheres, como fracas, não sabem servir, senão com os olhos no premio; os varoẽs Apostolicos esperaõno ja ao tornar das vodas; porque os homens, como generozos, sabẽ servir com os olhos no trabalho.

De todos os sanctos não sei algũ desinteressado senão Francisco, só elle servio com os olhos puramente no trabalho, & totalmente divertido do premio; ao voltar, & sahir da vodas;

quando

Matth.

25.

13  
13  
13  
5.  
13  
13  
13  
18  
18

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35



quando revertaturo a nuptijs. Não  
 sustinuto por grande que fosse,  
 nem no velho, nem no novo  
 testamento, que não servillem  
 com os olhos no premio: Abta-

Gen. 15. ham dizia; *Quid dabis Domine*

Gen. 28. *Dius mihi?* Senhor, que me ave-  
 is de dar? Jacob dizia: *Si fuerit*  
*Deus mecum, & dederit mihi partem*  
*ad vestendum, & vestimentum ad*  
*induendum, & non erit mihi dominus*  
*in Deum.* Se Deos com nada me  
 faltár, relöheí por meu Deos &c.

Exod. 33. Moyses dizia; *Ostende mihi faciem*  
*tuam.* Senhor revelame vossa  
 face; isto he daimo mostras de  
 vossa gloria, que consiste na vi-  
 são da face. Dizia São Pedro

Matth. *Quid ergo erit nobis?* Que nos ten-  
 des aparelhado senhor? S. Phi-

lozn. 14. *lippie dizia: Ostende nobis Patrem,*  
*& sufficit nobis.* manifestainos a  
 vosso Padre celestial; & isto nos  
 basta esse pouco. Paulo dizia:

2. ad Ti- *reddet mihi dominus coronam iusti-*  
 moth. 4. *tie.* O senhor me ha de dar hũa  
 coroa, que me deve de obriga-  
 ção de justiça. O amado dizia:

Matth. *Dic, vi sedeam;* Senhor deseango  
 20. em hũa das melhores cadeiras  
 de vosso Reyno. O preterfor

Matth. *dizia: Tu es qui venturus es, an aliu*  
 11. *expectamus;* he tempo de nos re-  
 mirdes de hũa dilatada esperan-  
 ça com vossa presença; & che-  
 gada. Vem como ainda os ma-  
 yores fatetos, os gigantes da  
 sanctidade, servirão interessei-  
 ros, com os olhos; & animo em  
 o premio? só Francisco servio

definereflado, & com os olhos  
 puramente no trabalho; ao toi-  
 nar das vodas, acabadas as fes-  
 tas; *quando revertatur a nuptijs.*

Fez o Ceo hũa representaçã  
 a Francisco de todos quantos  
 trabalhos avia de padecer na  
 prêgação do Evangelho; fez  
 outra a S. Pedro de quãto avia  
 de passar na converção da gen-  
 tilidade: não pondero as repos-  
 tas de hũ, & outro sancto, que  
 são muy celebres, & a confron-  
 tação aqui muy tráfida; Pedro  
 disse *absit Domine,* não me atrevo

Act. 10.

senhor a tanto; Francisco respõ-  
 deo *non sat est Domine, non sat est.*  
 Senhor a mais me atrevo eu;  
 pondero somente os logeitos,  
 em que se fizerão estas represen-  
 taçoens; a Pedro yinhão os tra-  
 balhos em hum lençol, ou mor-  
 talha; *velut linteum magnum;* a  
 Francisco se lhe representaraõ  
 em hum prato, que lhe offere-  
 cia hum Serafim; os trabalhos a  
 Francisco em prato; os traba-  
 lhos a Pedro em mortalha? si;  
 vem em lençol, & mortalha a  
 Pedro, porque para Pedro tra-  
 balhos eraõ morte; mandalhe  
 Deos trabalhos; que o matem,  
 pois mandalhe logo mortalha,  
 em que se involva; vem os tra-  
 balhos a Francisco em prato;  
 porque os trabalhos para Fran-  
 cisco eraõ vida; alento, eraõ o  
 seu prato: Pedro servia com os  
 olhos no premio; Francisco ser-  
 via com os olhos no trabalho;

por



por isso os trabalhos são a Francisco sustento; são tormento a Pedro, a Pedro morte, a Francisco vida: por isso brada Pedro *absit Domine*; não me atrevo a tanto; por isso Francisco repetidamente brada, *non sat est, non sat est*, a mais me atrevo eu.

Fez o Ceo segunda representação a Francisco de premios, & consolações; entra em penas, & afflicções d'alma; & brada: *Sus est Domine*: parai senhor, que não desejo premios, q̄ não quero consolações; na primeira representação venceo a Pedro, na seguda pareceose a Christo. Apareceo hum Anjo cōfortando a Christo no Horto: *Apparuit*

Luc. 22. *Angelus de Celo confortans eum*: o conforto eraõ mil resoens de consolação, com q̄ o Anjo pretendeo alliviar a morte ao senhor; ajunta immediatamente o Evangelista: *Et factus est sudor eius, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*. Que suores forão estes? que causão tiverão? Dizem que nacerão daquella tristeza mortal, de que acima fala o texto; *Tristis est anima mea usq̄ ad mortem*: não me parece alli; digo q̄ não suou o senhor sangue cõ o assombramento das tristezas, mas cõ a represetação das cõsolações; este suor não foi cõsequência da tristeza da morte, foi consequência do conforto do Anjo; porq̄ no ponto, q̄ o Evangelista disse lhe apparecera o Anjo, &

o quis confortar; *Apparuit Angelus confortans eum*, nesse mesmo ajuta, & *factus est sudor eius*: como se dissera o senhor, amim cōfortos? amim consolações? para padecer pelos que amo? esta foi a pena, esta foi a causa, estas as fontes daquelle suor de sangue, & por isso o senhor não aceita o conforto do Anjo; *apparuit confortans*, dis o texto; não dis que o confortou, senão que appareceo confortando, ou que pareceo, que o confortava; *apparuit*: forão apparencias, não forão realidades de conforto. De modo que entra Christo em suores de sangue com representações de conforto; & Francisco em tristezas de morte com a representação de consolações; na primeira ja vencera a Pedro, na segunda pareceose a Christo.

Aqui levo o apparecer S. Francisco em nossos dias cã na terra em habito de peregrino; vem peregrino do Ceo, não tomou cã o traje, de là o trouxe: Francisco vive peregrino no Ceo? traja de peregrino na gloria? si: que por hora não he o Ceo para Francisco patria, porque he lugar de descanso; & premio; anda no Ceo como estranho; de là olha para o mundo todo, como para patria, porq̄ lugar de trabalho, & merecimento; cã andava como natural. Se Deos vos dera hoje hũa vista da gloria do outro mundo, se vos



mostrara lá seus escolhidos; todos os vireis q̄ traja vão de bem-aventurados, só verieis a Francisco em habito de peregrino; porque cá tem os olhos, & o coração: como este nosso mundo não for lugar de merecimento, então deixando o habito de peregrino, trajará Francisco de bem-aventurado, & a ninguém virá melhor o traje; por hora se trata lá como estrangeiro, S. Paulo para encarecer as acções de sua vida sancta, disse alli: *Dum sumus in corpore, peregrinamus à Domina*, dis que he peregrino na terra; tendes o Apostolo sancto, quem vos faz ventajens, tendes Francisco peregrino no Ceo; vos sois peregrino na terra, Francisco he peregrino no Ceo; ser peregrino na terra he ter o Ceo por patria, mas he ter os olhos no descanso, he ser interessero; ser peregrino no Ceo, he ter a terra por patria, he ter os olhos, & coração no trabalho, he ser disinteressado. Paulo cõfessa ser peregrino na terra, pois cõfessa ter o coração no premio, ter os olhos no interesse: Frãscisco mostra ser peregrino no Ceo, pois cõfessa ter o coração no trabalho, ter os olhos no merecimento. Se Francisco se alivia nos trabalhos, & trabalho nos alivios, como se acha cansado, & banhado em suor só com hũa representação de trabalho? sonhava elle que trafia hũa Índio nos braços, & sua

va: notem: a historia dis que se achou cansado, & suado; não cansou, nem suou quando trafia o seu Índio, acordou saado, & cansado, porq̄ se achava ja sem elle; não foi o cansado do Índio que trafia, mas do Índio que lhe faltava.

Estes primores de Francisco no servir sem interesse estimou Christo tanto, que tomou para si seus trabalhos, porque quando Francisco tinha algũa afflictão, Christo a sentia com Francisco: avia hũa Crucifixo em casa dos pays de Frãscisco, na qual apparecião aquelles suores, que lá nas Indias brotavão no corpo de Francisco: ò divina, pois tão distante correspondencia! Entrava Francisco em penas, entrava Christo em penas: padecia Francisco tormentos, Christo padecia tormentos: os suores q̄ brotavão lá no corpo de Francisco, apparecião cá no corpo de Christo; grande amor do senhor para com o servo.

Chorava hũa hora S. Magdalena Lazaro morto, irmão, que muito amava; vio a senhor chorar, & diz o texto de S. João, que tambem rompeo em lagrimas; vejaõ a dedução: *Et vidit eum plorantē lachrymans est*: chorou, como a vio chorar: como vio lagrimas naquelles olhos, tomoas, & passouas para os seus: os circunstantes siferaõ esta cõsequencia: *Eccē quemodo amabat eū*: olhai

2. Cor. 5.



olhai quanto o amava; era boa a consequencia, se o fundamendella fora verdadeiro: elles fundaraõse em que o senhor chorava a Lazaro; & entaõ enferiãbhem; *Ecce quomodo amabat eum;* hã quanto o amava! mas o Senhor chorava, porque chorava Maria, *ne vidit eam plorantem lachrymatuſ est;* avia logo de ser a consequencia: *Ecce quomodo amabat eum;* olhai quãto a ama, grãde amor; entra Maria em perturbaçoens d'alma, entra Christo em perturbaçoens d'alma; *Turbavi semetipsum;* gême, & suspira Maria? gême & suspira Christo, *inſeſemul ſpiravi;* rompem os olhos de Maria em lagrimas, rompem os olhos de Christo também lagrimas, *ne vidit eam plorantem lachrymatuſ est;* que se as lagrimas dos olhos de Christo; forãõ as melmas, que as dos olhos de Maria, que authorisadas ficãõ! se diversas, que correspondidas! divina pois pontual correspondencia! *Ecce quomodo amabat eam;* hã quanto a amava? não foi o mayor amor de Christo para com a Magdalena o perdãõ, que lhe deu; *Demittitur tibi peccata tua;* não foi a mayor affeição o visitalla, & entrarlhe em casa; *Intravit in quoddam caſtellum;* não foi a mayor cousa resuscitarlhe o irmão a seus rogos; *Lazare veni foras;* não foy o maior favor acudir por ella duas vezes, hũa defendendoa cõ-

tra o fariseu: *Vides hanc mulierem; outra aos Apostolos; Quid moleſtiſtiſtis huic mulieri;* não foi o mayor mimio apparecerlhe resuscitado primeiro, que a seus Apostolos *apparuit primo Maria Magdalene.* O mayor amor, a mayor affeição, a mayor cousa, o mayor favor, o mayor mimio forãõ estas lagrimas reciprocas, esta intelligencia de olhos, esta correspondẽcia de penas, tomarlhe Christo as lagrimas daquelles olhos para os seus, ou correspondêr lhe cõ outras: *Vi vidit eam plorantẽ lachrymatuſ est,* esta foi a prova do mais forte, & vehemente amor. *Ecce quomodo amabat eã.*

Não foi o mayor amor de Christo para com Francisco, as appareçoens que visivelmente lhe fez; não foi a mayor affeição os poderes, que lhe deu para resuscitar mortos; não foi a mayor cousa o dominio q' lhe deu sobre os demonios: não foi o mayor favor, nẽ o mando que lhe deu no Ceo, nem o imperio, que lhe deu sobre os mares; não foi o mayor mimio a incorrupção de seu corpo acẽ o dia de hoje, q' vai em noventa annos: o mayor amor, a maior affeição, a mayor cousa, o mayor favor, o mayor mimio foi esta correspondencia de trabalhos, foi entrar Christo e penas, quãdo Francisco entrava em penas; tomar, & sentir e seu corpo os fnores, q' Francisco sentia em o seu; q' se forãõ

Ioann. II

Luc. 7.

Ioann. II

m. I



os mesmos, que authorizados si-  
caõl se diversos, que correspon-  
didos!

O amor grande, que Christo  
teve aos pobres está bem enca-  
recido naquellas palavras de S.  
Mattheus; *esurivi & dedistis mihi  
manducare; sitiivi & dedistis mihi bi-  
bere; hospes eram, & collegistis me;  
nudus, & operuistis me:* tive fome  
desteime o pão; tive sede, deste-  
me a agoa; estivo no carcere, vi-  
sitaestime; andava despido, des-  
teime o vestido; está a finesa, o  
auge, o subido deste amor de  
Christo para com o pobre, em  
que Christo finta a pena que o  
pobre sente; tem o pobre fome,  
tem Christo fome; *esurivi;* tem o  
pobre sede, tem Christo sede, *si-  
tivi;* anda despido o pobre, não  
tem Christo vestido, *nudus eram;*  
está o pobre preso, está Christo  
no carcere, *in carcere eram:* muy  
bem o disse Chrysologo; *parvus  
fuisse amor pauperis, quod pauperem  
suscepisset, nisi, & passionem pauperis  
suscepisset:* foi a finesa não tanto  
em lhe dar sua gloria, quanto em  
lhe tomar sua pena, não em lhe  
tomar para si a pessoa, mas em  
lhe tomar para si o trabalho. Po-  
rem, norem, que assi como o se-  
nhor entra com o pobre em par-  
te de sua pena, assi entra cõ par-  
te em seu alivio: assi como lhe  
he cõpanheiro no trabalho, assi  
lhe he cõpanheiro no gosto: *esu-  
rivi sitiivi, nudus eram, in carcere erã:*  
eilo ahi cõpanheiro do pobre

no trabalho, eilo ahi entra cõ o  
pobre em parte de suas penas.  
*Dedistis mihi manducare, dedistis mi-  
hi bibere, operuistis me, visitaestis me,*  
eilo ahi cõpanheiro do pobre  
no alivio; vedelo ahi entra cõ o  
pobre em parte de seus gostos.  
Avatajado foi o amor de Chris-  
to para com Francisco, ao de  
Christo para com o pobre; fassê  
cõpanheiro a Francisco só no  
trabalho, não no alivio; entrou  
cõ elle em parte de suas penas,  
não entrou cõ parte em suas glo-  
rias: quando Francisco entrava  
em penas, quando rõpia em su-  
ores, viraõse essas penas, & su-  
ores no corpo de Christo, mas  
não se viaõ em Christo as glo-  
rias, & alivios, quando Frãscisco  
entrava em alivios, quando en-  
trava em glorias: q he isto? cõ os  
outros sanctos, q se representão  
nos pobres, se lhe fas cõpanhia  
nos trabalhos, tambem lhas fas  
nos alivios; se com elles entra  
em parte de suas penas, tambem  
entra em parte de suas glorias: &  
a Francisco acompanha só nos  
trabalhos? só lhe fas cõpanhia  
nas penas? Si, que seu amor pa-  
ra com os outros sanctos foi in-  
teresseiro, para com Francisco  
foi desentereffado: parte do  
amor de Christo para com os  
sanctos parece desinteressado  
no que com elles participa de  
penas, mas interesseiro no  
que com elles participa de glo-  
ria: porem todo o amor de  
Christo

Math.

25.

Chrysol.



Christo para com Francisco he desinteressado, pois fazendo-lhe companhia no trabalho, não lhe faz no alivio; entrando com elle em parte de suas penas, não entra com elle em parte de suas glorias: generoso, & nobre amor! quer que possua Francisco inteiramente seus gostos, & quer demidiar, & participar com elle os tormentos: assi pagou Christo a quem divertindo os pensamentos do premio, servia pondo os olhos puramente no trabalho: com os outros sanctos se lhe participa as penas, tambem com elles comunica nas glorias; comunica com Francisco nas penas, não lhe participa das glorias: os outros sanctos servem interesseiros, tomão o trabalho com os olhos no premio; olhão ao trabalho, & olhão ao premio; pois tambem o senhor os acompanha interesseiro, no trabalho, & no premio; faz-lhe companhia em parte do trabalho, com os olhos em parte do premio; Francisco servia desinteressado com os olhos no trabalho, & não no premio, pois acompanha Christo tambem desinteressado com os olhos no trabalho, divertido do premio.

Mas outra razão descubro ainda nesta parte de mais vehemente amor; & he que os trabalhos dos outros sanctos se os sente Deos muyto, *esurivi, sitivi*, fica o sentimento na alma, não he

tanto que se veja no rosto; o sentimento, que tomou pellos trabalhos de Francisco foi tanto que se lhe via no rosto, que lhe brotava no corpo; entralhe tanto dentro dalma, que lhe sahia fóra à face: tem Deos os sentimentos dos trabalhos dos outros sanctos: dos trabalhos de Francisco tem o sentimento, & os efeitos d'elle: os trabalhos dos mais sanctos causarão em Christo sómente sentimentos dalma, os de Francisco causarão em Christo sentimento dalma, & efeitos no corpo: o sentimento, que Christo tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, não brotou no exterior, ficou escondido no peito; o sentimento por Francisco não coube no peito: foi logo o peito de Christo mayor que o sentimento, que tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, pois o escondeo no peito; foi o sentimento pellos trabalhos de Francisco mayor q̄ o peito, pois lhe não coube no peito.

Suou Christo no horto polos trabalhos dos outros sanctos, suou na Cruz polos trabalhos de Francisco; os trabalhos dos outros sanctos foraõ a Christo afflicções de horto; isto he tristezas de morte, gottas de sangue; prizoens; isto padeceo no horto: os trabalhos de Francisco foraõ a Christo afflicções de Cruz, isto he sel, cravos, lâ-



çada, morte, isto padeceo na Cruz. Os trabalhos dos outros sanctos chegarão a Christo vivo; Christo vivo os sente; os trabalhos de Francisco chegarão a Christo morto; atè Christo morto os sente: Christo morto não sintio seus tormentos, não sintio a lançada, que lhe derão; por isso diz o Evangelista, que lhe abrião, & não ferirão o peito; *latus eius aperuit*; foi porta, q̄ se abrio ao amor, & não ferida, que se desse ao sentimento; de modo que Christo morto não sintio seus tormentos; mas Christo morto sintio os tormentos de Francisco; morto sua cõ os trabalhos de Francisco; he Christo morto para suas penas, não ha Christo morto para as penas de Francisco; ha Christo morto para seus tormentos: não ha Christo morto para os tormentos de Francisco. Aquelle suor do horto pelos trabalhos dos outros sanctos, foi tão copioso, que regou a terra; *sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*; os suores por Francisco não forão tão copiosos, que reguassẽ a terra; brotarão no corpo de Christo, nelle ficarão; vencerão os suores pelos trabalhos dos outros sanctos na abundancia; vencerão os suores por Francisco na estimação; porque o peito, que os brota sintido, este afeiçoado, antes a varento, os recolhe; alli o peito, que sin-

tido os brota, se liberal, defateiçoado os larga à terra; *decurrentis in terram*, os suores pelos outros sanctos brotão no corpo, recebeos a terra; os suores por Francisco o corpo os brota, o corpo os recolhe. Os trabalhos dos outros sanctos primeiro forão em Christo, depois nos sanctos; suou ja no horto pellos trabalhos, que ao diante avião de padecer os seus sanctos; primeiro forão os trabalhos em Francisco, depois se vião em Christo; tomou em si os trabalhos dos sanctos, antes de serem dos sanctos; tomou os trabalhos, q̄ avião de ser dos sanctos; tomou os trabalhos de Francisco, depois que forão de Francisco, os trabalhos, que eraõ de Francisco, felos Christo seus, depois que Francisco os fez seus.

Não só pagou o senhor ao animo desinteressado de Francisco, com lhe tomar seus trabalhos; com a respondencia nos trabalhos, mas tambem com a incorrupção do corpo: a incorrupção do corpo de S. Francisco não he só pregaõ da pureza, & virgindade, q̄ sempre guardou; mas he testemunho da inteireza, com que servio; Francisco incorrupto na morte, he Francisco inteiro, & incorrupto na vida; he Francisco desinteressado na vida: porque foi desinteressado, està oje incorrupto. Chama hum moderno a gloria



gloria dos sãctos peita de Deos aos sãctos; *Proponitur*, diz, *iustis gloria, quasi quedam corruptela*: o que offereceis ao juiz para q̄ vos faça justiça, he peita, porq̄ sem isso tem obrigação de vola fazer, logo a gloria, que Deos propoem aos homens, para que o sirvaõ, he peita, porque sem isso tem obrigação de o servir; corrupçãõ, & peita he o mesmo; peitar, & romper, peitado, & corrupto não he cousa diversa; donde se segue que o mesmo he hum sãcto peitado, que corrupto; & se he o mesmo peita que corrupçãõ, o mesmo fera inteireza, que incorrupçãõ: se he o mesmo peitar, que romper; o mesmo fera não poder peitar, que não poder romper; se não he cousa diversa peitado, & corrupto; não ha de ser cousa diversa não peitado, & incorrupto; cõ Francisco não pode entrar a peita da gloria, pois não pode entrar a corrupçãõ: não foi sãcto peitado, pois por isso he Santo incorrupto; porque inteiro, & desinteressado na vida; por isso inteiro, & incorrupto na morte; o corpo incorrupto na morte, he pregaõ daquelle animo desinteressado na vida.

Neste animo desinteressado esperou Francisco ao senhor; para que quando lhe batesse a porta, abrisse logo; *Vt cū venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei.*

Naõ fora melhor esperar ao senhor com as portas patentes, para que não fizesse; nem ella breve demora, que se gasta em bater, & abrir a porta? mayor cortezia era, ao que parece, que avia da parte do servo; mayor estimação, que se fazia da pessoa do senhor; com tudo mais quer ser esperado com portas fechadas por amor dos outros; que com portas abertas por amor de si: antes quer esperar ao entrar, achando portas fechadas, do q̄ estando ja abertas, temer os riscos de outrem entrar: espere a Magestade, segurese o amor. Veyo hũa hora o divino espozoz visitar sua espoza; & como ella tardasse em lhe abrir as portas; bate o espozoz, & diz; *Aperi mibi soror mea sponsa, quia caput meum plenum est rore, & cunctis mei guttis nocturnis*; & como chama irmãa, & querida espoza a que vagarosa lhe faz sofrer os rigores, & inclemencias da noite a sua porta? nada vay ao divino, & celestial espozoz na tardança de lhe abrir a elle; com tanto que haja segurança com portas fechadas de não abrir a outrem. Sofre detenças, negligencias, desabrimentos, esperanças, & sofrerã pelejas, com tanto que não tema desconfianças, com tanto, que o não atormentem sospeitas: se ella tem fechadas as portas, por amor dos outros, se vê abrir sò ao espozoz,

que

Cant. 5.



que lhe bate à porta; he irmã, he querida. esposa. *Soror mea sponsa*. Antes crimes contra a authoridade do espozoz, que agravos contra a fidelidade da esposa; antes culpas contra o respeito, que acintes contra o amor; se a esposa tivesse d'antes a porta aberta, era risco de dar entrada a outrem, se a tinha fechada, era risco de não dar logo entrada ao espozoz; pois antes porta fechada a espozoz, que entrada aberta a outrem, antes espere o espozoz, que se adiante quem o não he. Pudera se cuidar, que fora isto rusticidade da espozoz cá na terra, se não viramos, que se guardava o mesmo estillo naquella Corte, onde se trata toda a policia; no Ceo digo; tambem là o esperaraõ com portas fechadas; *Attollite portas principes vestras*: e introibit Rex gloriae: abri moradores do Ceo, que está às portas vosso Rey; duas vezes bateraõ da parte de fóra; *attollite portas*; duas vezes pergontaraõ da parte de dentro; *Quis est iste Rex gloriae?* Olhem as dilacões, olhem os exames: ouve dilacões para seguranças; ouve exames para cautelas.

Com tudo eu ja duvido, se o senhor bateo às portas de Francisco; parece, que não pedio licença ao bater, polo confiança, que tinha para entrar, onde he grande o amor, & familiaridade entrase sem bater: diz S.

João, q̄ o senhor entrou aos discipulos a portas fechadas; *Stetit ianuis clausis*; não declarou a circumstancia de portas fechadas para mostrar tanto o medo dos Apóstolos, que se fechavaõ; né tanto para significar o dote da futeleza do senhor resuscitado; que entrava sem abrir portas; quanto para insinuar a confiança, que o senhor tinha com os discipulos; que lhes entrava em caza, sem lhes bater à porta *ianuis clausis*. Acrecento, retratadome em parte do que tenho dito; que o não bater o senhor às portas de Francisco não foi tanto confiança da parte do senhor; mas pontualidade da parte Francisco: esperou Francisco ao senhor sempre com as portas de seu coração, & alma abertas, assi o vereis sempre cõ as mãos no peito, como abrindo, & rafgando o coração; mostrou se cõfiado para correspondente; não achou Francisco boa correspondencia esperar ao senhor com as portas fechadas, quando elle nos espera com as portas abertas; assi ficaraõ as de sua caza depois q̄ a ella sobio; como testemunha Estevão; *video Celos apertos*, a que não se abrião os Ceos; mas revelaraõ se, & manifestaraõ se-lhe, como estavaõ; *video Celos apertos*: assi ficaraõ as da peiõa; depois que a laça lhe abrio hũa porta no peito, sabemos q̄ nunca mais se fechou. Si, mas como

Joann. 2.

Act. 2.



desobedece Francisco a hũ pre-  
 ceito, que o senhor poem de o  
 esperarem cõ portas fechadas; *Vi cum venerit, & pulsaverit, con-  
 festim aperiant ei;* ali não ha cha-  
 ridade contra obediencia; não  
 ha affecto amoroço com animo  
 desobediente; não pode amar,  
 quem não sabe obedecer. Não  
 desobedece Francisco, mas in-  
 terpreitou o preceito; entendeo  
 Francisco que a respeito delle  
 cessava o fim do preceito; & as-  
 si que cessava nelle o preceito;  
 leys, & preceitos cessão, cessan-  
 do o fim delles. O senhor dizia,  
 Francisco manda, que o espe-  
 rem com portas fechadas, polo  
 perigo de entrar outrem; em  
 Francisco não ha esse risco; em  
 minha alma não ha de entrar  
 outre; eide esperalo logo cõ as  
 portas de minha alma, & cora-  
 ção abertas: foi confiado, para  
 ser correspondete; para ser me-  
 lhor a correspondencia, foi ma-  
 yor a cõfiança. A via risco na es-  
 poza de esperar cõ portas aber-  
 tas; bate as portas da espoza: *Ape-  
 ri mihi foras mea sponsa;* avia risco  
 no Ceo de o esperarem tambẽ  
 cõ portas fechadas; bate às por-  
 tas do Ceo: *Attollite portas princi-  
 pes vestras;* nenhũ risco, & peri-  
 rigo ha em Frãcisco de o aguar-  
 dar com as portas patentes: ha  
 medos na espoza, ha medos na  
 caza do senhor; fechaõse as por-  
 tas; nenhũ medo entra na alma,  
 & coração de Francisco, abrése

allias portas de par em par. Ou-  
 vese Francisco, como hũ capi-  
 tãõ generoso, & intrepido; &  
 com as portas da fortaleza aber-  
 tas està desprezando o inimigo.

Agora digo senhor, que da  
 vossa parte ouve hũa correspõ-  
 dencia se boa, & merecida; com-  
 tudo cõtraria, & penosa ao de-  
 sejo de Francisco; elle a ter vos  
 suas portas sempre abertas; vos  
 a fecharlhe outras. Declaratue,  
 hia Francisco ja depois de ter  
 todas as portas do Japão a Chris-  
 to abertas, hia para entrar pelas  
 da China, eis q̃ o Senhor o não  
 deixa entrar; fechalhe estas por-  
 tas, mãs abrelhe as do Ceo; duas  
 causas de cruel morte para Frã-  
 cisco, portas da China fechadas,  
 portas do Ceo abertas; sua vida  
 era servir com olhos no traba-  
 lho; fechalhe as portas da Chi-  
 na ao trabalho; Eis hũa causa de  
 morte; sua vida era servir com  
 os olhos fora do premio; abré-  
 lhe as portas do Ceo ao premio;  
 Eis outra cauza da morte: duas  
 causas o mataõ; duas mortes  
 o levaõ; trabalho que lhe tiraõ  
 o premio, que lhe propõe;  
 trabalho que lhe tiraõ aos hom-  
 bros; premio q̃ lhe propoem aos  
 olhos; com duas portas lhe dão  
 no rosto; com hũas, que lhe fe-  
 chaõ, & tambem com outras, q̃  
 lhe abrem: duas portas o mataõ;  
 duas portas o poem às portas  
 da morte; hũas que lhe abrem,  
 outras, que lhe fechaõ; hũas, q̃  
 lhe



lhe abrem no Ceo; outras que lhe fechão na terra; hũas q̄ lhe abrem no Ceo ao descanso, outras, que lhe fechão na terra ao trabalho.

Subio Moyses ao monte Nebo por mandado do senhor para morrer; *Ascende in montem, & morere*; dalli lhe dà vista, & mostras da terra. *Ostendit ei omnem terram*; ajũta ao texto: *moriturus est ibi Moyses*; que alli logo morreo Moyses; não quer dizer somente que morreo alli naquelle monte; mas que morreo alli naquellas vistas; mostra lhe a terra, *ostendit ei omnem terram*; & logo aquellas vistas da terra o mataraõ: mostras, & vistas da terra mataraõ a Moyses: morreo Moyses cõ vistas da terra; morreo Francisco com vistas do Ceo; espira Moyses, porque lhe mãdão ainda por os olhos na terra; desfalece Francisco, porque ja lhe mãdão por os olhos no Ceo: Moyses queria ja Ceo; Francisco queria ainda terra; Moyses queria ja Ceo para descansar; Francisco queria ainda terra para converter: Moyses trafia os olhos no premio; Francisco servia com os olhos no trabalho: sanctos grandes mataõ as vistas do Ceo; como leo, que Estevão vio os Ceos abertos; *Video Calos apertos*; logo leo, que acabou; *hac dicens, obdormiuit in Domino*: vistas, & mostras do Ceo igualmente mataõ a grandes

sanctos; igualmente mataõ a peccadores grandes; aos peccadores, porque lhe estorvão na terra seus gostos; aos sanctos porq̄ lhe atalhão na terra a seus trabalhos; a quem traz os olhos no merecer, como Francisco, he morte conuidaremno para descansar.

Derão os inimigos ao senhor grande pressa para morrer; a este sim não quere tormento, que dentro do hum dia não executassem; não ouve crueldade, q̄ não intentassem; atè o par na Cruz; mas ainda alli não morreo o senhor; eis que os inimigos cansados delistem de o atormentar; olha o senhor, & ve os inimigos ja quietos, ve que ja lhe faltão tormentos; entãõ acaba, entãõ espira. *Videns; quia omnia consummata sunt, dixit, consummatum est*: acabaraõ os tormentos, acabou Christo; não acabaraõ os tormentos, porq̄ acabou Christo; acabou Christo, porque acabaraõ as tormentos; não faltou o senhor aos tormentos, os tormentos faltaraõ ao senhor; como lhe faltaraõ penas à alma, logo lhe faltaraõ alentos à vida. *Videns, quia omnia consummata sunt*; logo disse, *consummatum est*; não ha tormentos, pois está acabado. Elle morreo cõ forças grandes, pois no ponto em que espira, da fortes, & valêtes brados: *Clamans voce magna emisit spiritum*: morreo com todos os sentidos, o

de ver:

Deut. 32.

Deut. 34.

Ioann. 19

Matth. 23



Toan. 19. de ver: *Videns quia omnia consummata sunt*: o de ouvir: ouvindo, & diffirindo ao ladraõ; o do gosto, tomádo o fel; *Cum gustasset, noluit bibere*. E alli dos mais: morre com inteireza de forças, morre com esperteza de sentidos: morre em suas forças, morre em seus sentidos; logo não morre por força de tormentos, mas morre por falta delles. Não acaba Francisco, porque acabé os trabalhos: acaba Frâcisco por que se lhe acabão os trabalhos: não faltou Francisco aos trabalhos, fataraõ os trabalhos a Frâcisco: duas cauzas, & nobres titulos são os de sua morte: portas no Ceo abertas ao premio: portas na terra fechadas ao trabalho: os mesmos dous titulos que Francisco tem, teve Christo de sua morte: hũa falta de tormentos da parte dos homens: *videns,*

*quia iam omnia cõsummata sunt*: hũa assistencia de favores da parte do Pay; *Deus, Deus meus, vi quid dereliquisti me*; depois q̃ o Eterno Padre com tâtos prodigios, quantos se obraraõ na Cruz, assistio ao Filho; entãõ se queixa o senhor; *dereliquisti me*; Eterno Padre desemparratefme esta vida; aquella assistencia do Padre; foi desemparo a Christo: dous desemparos mataraõ a Christo, falta de tormentos da parte dos homens, assistencia de favores da parte do Padre. Dous desemparos mataõ a Francisco portas de trabalhos na terra, mostras do premio no Ceo: portas fechadas ao merecimẽto na terra; portas abertas ao descãõ na glõria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens.*  
AMEN.  
(:)

Matth.  
27.

# LAVS DEO.



BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



gloria. ad quem nos pervenit  
 Dominus omnipotens.  
 portar abertas ao deliciao da  
 chadras no metecimento na terra;  
 do ptecho no Coo: portar se-  
 de trabalhos na terra, moftres  
 puros maras a Francisco portar  
 da parte do Padre, Deus delem  
 honora, assistencia de favores  
 falia de tormentos da parte dos  
 delemportos maras a Christo,  
 for delemportos a Christo: dou  
 da: aquella assistencia do Padre;  
 Padre delemportos me esta vi-  
 o lembor, delemportos me; Fecio  
 filio a Filio; eam se quera  
 quando se obrado na Cruz, al-  
 no Padre com tator prodigios,  
 de esta effim; depois do bier-  
 do Pa; Dem, Dem mor; w quis  
 assistencia de favores da parte  
 que se amara delemportos; am: nris

A M E N.  
 (:)

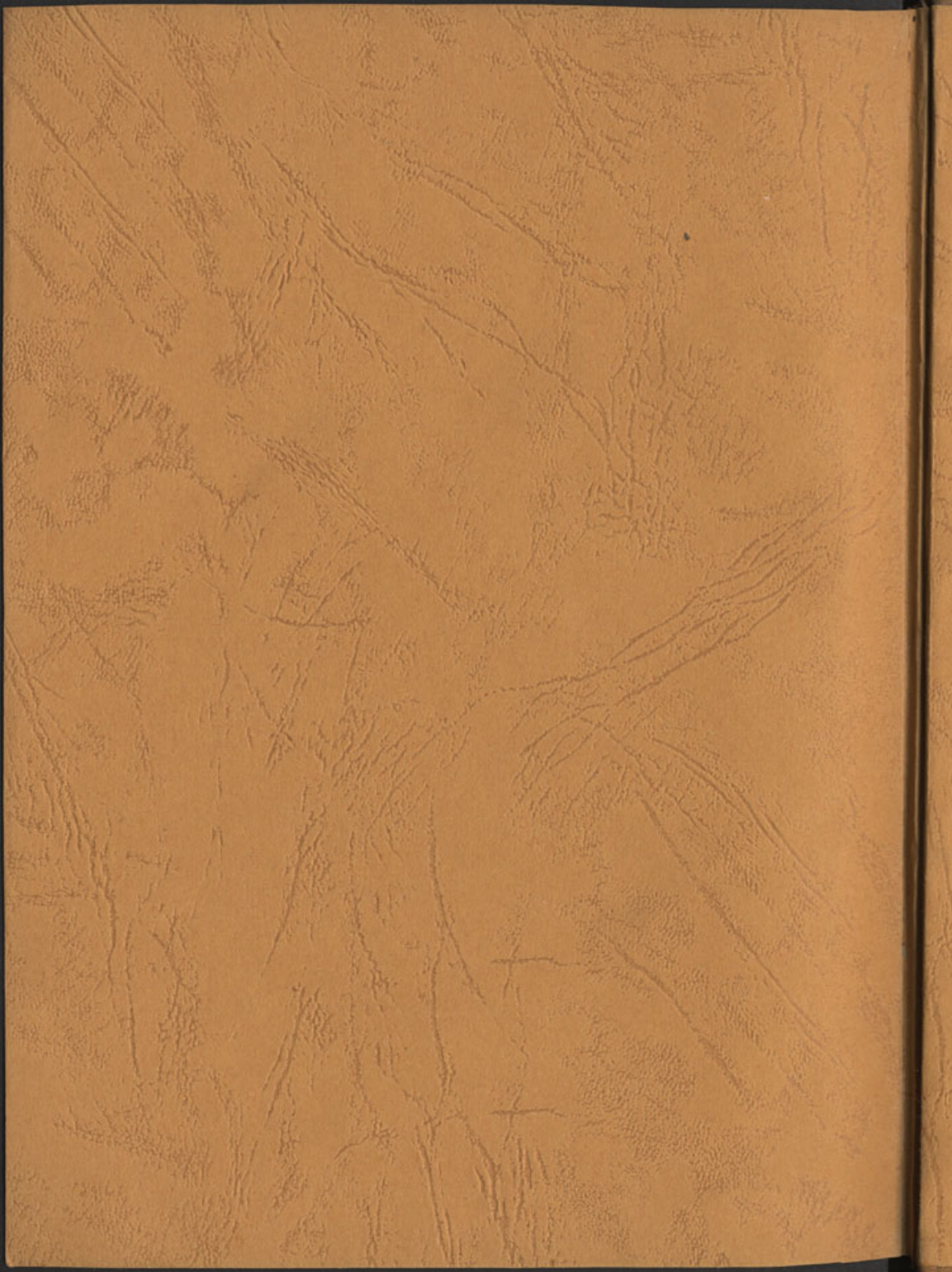
tos da parte dos homens: viera  
 Francisco com teve Christo de  
 la na terra lechada no vaba-  
 no deo maras ao ptecho: por-  
 tator se de sua morte: portar  
 effica duas causas: & nepes ti-  
 lhos, tator os trabalhos a Frã-  
 não filio Francisco os traba-  
 que se llicadado os trabalhos:  
 o traba: os delemportos por  
 amos Francisco: portar se de  
 tator morte por llicadado. Mas  
 morte por forza de tormentos  
 te em seu tendos; logo não  
 dos morte em sua terra, me:

LAVS DEO.

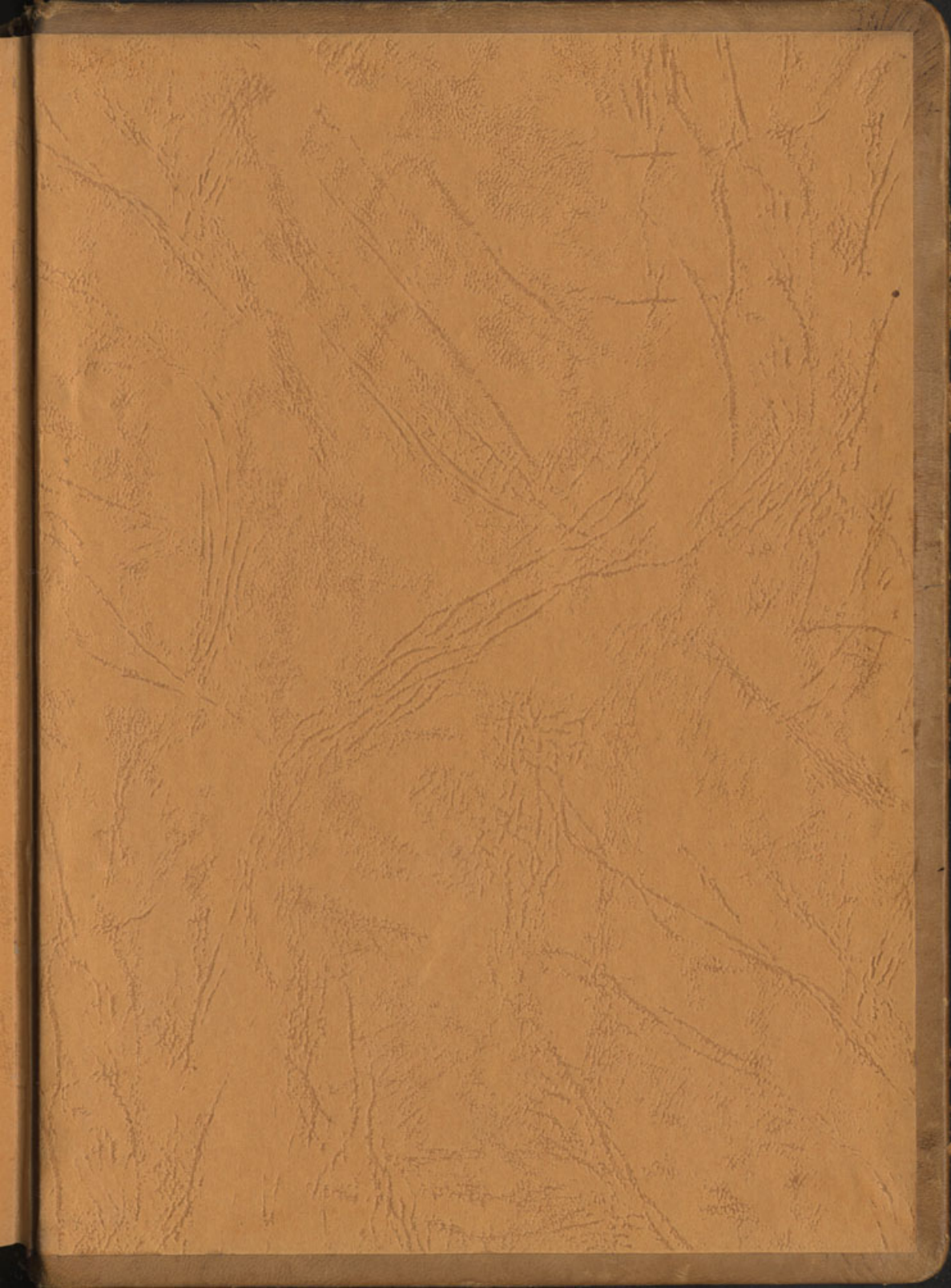


B. FRANCISCO XAVIER  
 S. FRANCISCO DE ASSIS  
 B. FRANCISCO DE ASSIS

















SERMONES  
DE  
SECVLO XII  
OMNIBVS

